

DEMOCRACIA (PARAPOLITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *democracia* é o governo do povo cujo regime político se estrutura nos princípios de soberania popular e da distribuição equitativa do poder.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *democracia* vem provavelmente do idioma Francês, *démocratie*, “democracia”, e este do idioma Latim Tardio, *democratia*, derivado do idioma Grego, *démokratía*, constituído pelos elementos de composição, *demós*, “povo”, e *kratía*, “força; poder; autoridade”, derivado do verbo *kratéó*, “ser forte; poderoso”. Apareceu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Governo do povo. 2. Soberania popular. 3. Democracia pura. 4. Democracia direta.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 26 cognatos derivados do vocábulo *democracia*: *ademocrático; antidemocracia; antidemocrata; antidemocrático; aristodemocracia; aristodemocrata; aristodemocrático; democrata; democrática; democrático; democratismo; democratização; democratizada; democratizado; democratizador; democratizadora; democratizante; democratizar; redemocratização; redemocratizado; redemocratizador; redemocratizante; redemocratizar; socialdemocracia; socialdemocrata; ultrademocrático.*

Neologia. As duas expressões compostas *democracia teórica* e *democracia vivida* são neologismos técnicos da Parapolitologia.

Antonimologia: 01. Antidemocracia; demonocracia; pseudodemocracia. 02. Absolutismo; aristocracia. 03. Autocracia. 04. Autoritarismo. 05. Cesarismo. 06. Despotismo. 07. Elitismo. 08. Monarquismo. 09. Feudalismo. 10. Escravagismo.

Estrangeirismologia: o *Recexarium*; o *Argumentarium*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento e posicionamento político da consciência.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal acolhedor da democracia; os ortopensenes; a ortopensenidade; os reciclopensenes; a reciclopensenidade; os evolucioopensenes; a evolucioopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os conviviopensenes; a conviviopensenidade.

Fatologia: o arremedo de democracia; a evitação dos curupiras do Brasil; a eliminação da discriminação anticósmica quanto a pessoas, ideias, tarefas e holopensenes; o deslanche existencial coletivo da democracia; a democracia laica; o amanhã irradiante da democracia pura.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo gradual democracia pessoal–democracia grupal–democracia coletiva.*

Principiologia: o *princípio político da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio do posicionamento pessoal*; o *princípio da liberdade de expressão*; o *princípio da interassistencialidade.*

Codigologia: a exposição do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) dos gestores públicos; a elaboração do *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a teoria da cooperação mundial; a teoria da democracia direta; a teoria do Estado Mundial.

Tecnologia: as técnicas diplomáticas e paradiplomáticas; as técnicas auto e heteroconscienciométricas.

Voluntariologia: o voluntariado na Politicologia.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da grupalidade; o laboratório conscienciológico da Cosmoética.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Politicólogos.

Efeitologia: o efeito interpresidiário dos desmandos políticos.

Neossinapsologia: a reciclagem das retrossinapses das democracias políticas vigentes pelas neossinapses da democracia pura.

Ciclogia: o ciclo de debates objetivando o alcance de consensos; o ciclo evolutivo distopia social–democracia plena.

Enumerologia: o Estado Mundial; a Cosmópolis; a Cidade do Mundo; a soberania dos cidadãos; o Paradireito Cosmopolita; a paz perpétua; o holopensene cosmoético.

Binomiologia: o binômio autocrítica-heterocrítica; o binômio admiração-discordância.

Interaciologia: a interação direitos-deveres.

Crescendologia: o crescendo da aristocracia para a democracia; o crescendo Direito-Paradireito; o crescendo Ética Humana–Cosmoética; o crescendo democracia global–democracia cósmica.

Trinomiologia: o trinômio sociológico democracia–direitos humanos–evolução grupal; o trinômio ideológico liberdade-igualdade-fraternidade; o trinômio autocorruptor egoísmo-orgulho- vaidade; o trinômio corruptor sexo-dinheiro-poder; o trinômio holofilosófico Cosmoética-Universalismo-Megafraternismo.

Polinomiologia: a defesa do acesso universal ao polinômio bens materiais–bens culturais–bens educacionais–bens evolutivos.

Antagonismologia: o antagonismo democracia autêntica / falsa democracia; o antagonismo democracia / capitalismo selvagem; o antagonismo direitos / privilégios.

Paradoxologia: o paradoxo dos eleitos representantes pela parcela majoritária da população atuarem politicamente representando os próprios interesses minoritários no sistema espúrio da representatividade política.

Politicologia: a democracia; a conscienciocracia; a cosmoeticocracia; a lucidocracia; a paradireitocracia; a discernimentocracia; a argumentocracia.

Legislogia: a depuração ética das leis constitucionais; a lei do maior esforço coletivo.

Filiologia: a politicofilia; a conviviofilia; a sociofilia; a recexofilia; a evolucionofilia; a conscienciofilia; a neofilia.

Sindromologia: a síndrome do poder.

Mitologia: o mito da consciência apolítica ou do apolitismo.

Holotecologia: a convivioteca; a sociologicoteca; a cosmoeticoteca; a recexoteca; a evolutioteca; a coerencioteca; a politicoteca.

Interdisciplinologia: a Parapoliticologia; a Sociologia; a Intrafisiologia; a Conviviologia; a Vivenciologia; a Grupocarmologia; a Vinculologia; a Mesologia; a Conscienciocentrolgia; a Evolucionologia; a Etologia; a Coerenciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a conscin lúcida; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o passageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o conscienciotera-

peuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcionista; o pesquisador; o pré-serenão vulgar; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação; o democrata teático.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcionista; a pesquisadora; a pré-serenona vulgar; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação; a democrata teática.

Hominologia: o *Homo sapiens parapoliticus*; o *Homo sapiens democraticus*; o *Homo sapiens parageopoliticus*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: democracia *teórica* = o regime democrático ideal já entendido por pequena minoria da população terrestre; democracia *vivida* = o regime democrático de fato escolhido e sonhado por pequena minoria da população terrestre (Ano-base: 2009).

Culturologia: a *cultura política*; a *cultura da convivialidade interassistencial*; a *cultura da real democracia*; a *cultura da Civilizaciologia*.

Sociologia. Sob a ótica da *Parapoliticologia*, eis, na ordem lógica e alfabética, as 4 configurações políticas intrafísicas, viciosas e viciantes, distopias sociais ou regimes políticos degradantes, mais nocivos no âmbito da História Humana, ou da Sociometria Terrestre, através dos séculos, estudadas com minúcias técnicas mais amplas pelo pesquisador e cientista político brasileiro José Ramos de Vasconcelos Neto (1937–):

1. **Escravidão.** A pior construção social degradante; a Baratrofera materializada na dimensão material; a condição convivalencial, subumana, protorreptiliana; o cúmulo do absurdo da dominação consciencial das pessoas com a exacerbação das desigualdades sociais e o exercício da propriedade sobre a vida e a morte de indivíduos, e grupos humanos, transformados em mercadoria e material de carga. A escravidão como estado político teratológico perdurou por mais de 5 milênios na chamada Civilização Terrestre, desde os sumérios até o tráfico de escravos do Século XIX desta era comum.

2. **Feudalismo.** A servidão humana imposta pelos senhores feudais, donos de propriedades latifundiárias, nas quais habitavam famílias de trabalhadores pagando pesados tributos, vivendo a existência degradante de servos dos suseranos, contando tão somente com pequenos direitos de subsistência e sofrendo a usurpação humilhante, até sexual, em relação às virgens, na condição de sub-homens, camponeses explorados, analfabetos, vítimas de temores supersticiosos e à mercê das arbitrariedades dos mais ricos e fortes, contraindo moléstias contagiosas, sendo abandonados e perambulando com guizos atados ao pescoço e confinados em locais demarcados. Tais injustiças oligárquicas, horrendas, perduraram por 10 séculos em vários países.

3. **Monarquia.** É o regime da dogmática outorga “divina” do Poder e do direito do Reinado a determinada família, sendo o povo e o país apenas propriedade do soberano ou monarca, vivendo tal rei, ou rainha, acima de leis, da moral, do bom senso, do discernimento e dos direitos naturais dos cidadãos da Socin, na qual a plebe não tem nenhum valor, sujeita aos caprichos, am-

bições e desmandos da camarilha “real”, da vassalagem da “nobreza” palaciana e do clero corrupto. Tal regime de excrescências do principado ainda existe hoje constituído em diversos países, alguns, ao modo da Inglaterra (Reino Unido), empregando-se o eufemismo despidoroso de “monarquia constitucional”.

4. **Representatividade.** É a representação política, ou a chamada “democracia representativa”, na qual os políticos profissionais outorgam a si mesmos direitos acima dos cidadãos comuns, criando privilégios, remunerações diferenciadas, formas fáceis de aquisição de fortunas, meios possíveis de reeleições a cargos eletivos, imunidades espúrias, nepotismos, imensas corrupções passivas e ativas, e prerrogativas injustas de todas as naturezas. Exaltam o mito da separação dos poderes, contudo, na vida prática, se sustentam embaçados em conluios, cambalachos e maracutaías, formando a casta de privilegiados, congressistas, juristas, funcionários graduados com direitos cada vez mais acima das demais pessoas compassageiras evolutivas. Tal regime é a política dos escândalos ininterruptos ainda vigorando, por exemplo, no *presidencialismo* do Brasil, com os corruptos dominando o senado federal e a câmara dos deputados (Ano-base: 2009), e também o *parlamentarismo* europeu problemático. O governo da representatividade quer ser e diz ser democrático, contudo não é ainda a *república dos sonhos* ou o *governo do povo* idealizado pelas consciências com algum discernimento evolutivo.

Democracia. A partir do exposto, o melhor regime político será mesmo a instalação da democracia pura, comprometida com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos ou com o poder máximo distribuído diretamente para o povo, comandado pelo povo, ou seja, com o povo exercendo, de fato, a soberania em todas as instâncias do governo, atendendo aos interesses populares dentro das linhas da legalidade, com respeito aos direitos e a livre expressão de todos. Neste caso serão necessários inúmeros ajustes nas estruturas sociais, para se alcançar, pouco a pouco, o voto direto de cada cidadão para todas as questões básicas e políticas públicas, com as escolhas por aclamação, escalonadas desde a pequena comuna até se chegar ao colegiado amplo dirigente do Estado Mundial. Há de se começar a instalar alguma base da democracia pura agora e, talvez, dependendo de todos, daqui a 10 séculos teremos o regime político ideal funcionando.

Historiografologia. É reconhecida, por historiógrafos, a existência expressiva de determinadas tentativas de vivências grupais ou coletivas de democracia, inicial, na vida prática, no desenrolar da História Humana, por exemplo, estas 10, segundo a Cronologia:

A. Antiguidade:

01. **Democracia em Atenas.**
02. **Democracia na Magna Grécia.**
03. **Democracia em outras comunidades gregas na Europa.**
04. **Democracia na Ásia Menor.**
05. **Democracia em ilhas do mar Egeu.**
06. **Democracia de Cartago.**
07. **Democracia da República Romana.**

B. Idade Média:

08. **Democracia das repúblicas italianas da Lombardia.**

C. Idade Moderna:

09. **Democracia dos cantões suíços.**

D. Século XXI:

10. **Hipótese de tentativa da Cognópolis (Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil).**

Extinções. O ideal será levar à extinção, pouco a pouco, determinadas políticas antide-mocráticas do Terceiro Milênio, excrescências injustas tratadas com eufemismos despidorados de “democráticas”, por exemplo, estas 32 opções viciadas, dispostas na ordem alfabética:

01. **Aulicismos.**
02. **Burocracias.**
03. **Câmara dos deputados.**
04. **Cargas tributárias absurdas.**
05. **Chefias permanentes.**
06. **Corrupções.**
07. **Demagogias.**
08. **Desigualdades sociais.**
09. **Eleições.**
10. **Feudalismos.**
11. **Imunidades parlamentares.**
12. **Marketing eleitoral:** as propagandas enganosas.
13. **Monarquias.**
14. **Mordaça da imprensa:** censuras.
15. **Negociatas interpartidárias:** conchavos.
16. **Nepotismos.**
17. **Oligarquias.**
18. **Parlamentarismo.**
19. **Partidos políticos.**
20. **Penas de morte.**
21. **Pistolões para nomeações.**
22. **Políticos profissionais.**
23. **Populismos.**
24. **Presidencialismo.**
25. **Princípio de talião:** do panjudafismo e outras etnias.
26. **Reeleições.**
27. **Regimes representativos.**
28. **Senado federal.**
29. **Teocracias:** de todas as origens e naturezas.
30. **Vitaliciedade de cargos.**
31. **Votações obrigatórias.**
32. **Voto distrital.**

Implantações. Ainda ideal será implantar, também pouco a pouco, as práticas de democracia pura, direta, para substituir as opções viciadas, por exemplo, ao modo destas 22 dispostas na ordem alfabética:

01. **Alternância de poder:** predomínio da alternância anual.
02. **Assembleia de municípios:** do minigrupo ao megagrupo social.
03. **Assembleia do povo.**
04. **Conselho de cidadãos.**
05. **Controle dos órgãos públicos pelo povo.**
06. **Convocações do povo.**
07. **Decisões globais pelo povo:** a megafraternidade.
08. **Decisões pelo povo:** a escolha por aclamação.
09. **Direito soberano do autogoverno.**
10. **Escolha técnica dos cargos:** inscrições, sorteios, concursos, conjugações.
11. **Igualdade absoluta de possibilidades de ocupação de funções.**
12. **Igualdade política para todos.**
13. **Liberdade ampla e total dos cidadãos:** o Universalismo.
14. **Práticas democráticas:** pessoais, domésticas, grupais.

15. **Privilegiar a essência das necessidades do povo:** a Priorologia.
16. **Reeducação acessível a todos:** a Reeducaçãoologia.
17. **Saúde para todos.**
18. **Sistema de graduação às funções públicas.**
19. **Sistema de sorteios com máquinas modernas:** a Tecnologia.
20. **Sociabilidade ampla:** a Holofilosofia.
21. **Solidariedade universal teática:** a Paradireitologia.
22. **Teleinformática política:** a comunicabilidade da Conscienciologia.

Taxologia. A democracia pura, no Terceiro Milênio, exige ser abordada racionalmente sob 3 aspectos, infelizmente ainda não pertinentes, ou seja, não ideais, aqui dispostos na ordem lógica:

1. **Democracia pura extrafísica:** a real das comunexes evoluídas, contudo não pertinente, pois não é humana, apenas existindo extrafisicamente, faltando ainda a materialização nesta dimensão.
2. **Democracia pura intrafísica:** a esboçante das Cognópolis Conscienciológicas, contudo não pertinente, ou seja, não é abrangente, universal, só existindo restrita às microminorias como protótipo ou amostra reduzida.
3. **Democracia pura abrangente:** a teórica ou idealizada do Estado Mundial, contudo não pertinente pois só existirá no futuro. Tal Estado é factível a partir do parafato de as consciexes lúcidas conseguirem viver a democracia pura, por isso, as conscins quando lúcidas também vão conseguir.

Conclusão. Quanto à *Politicologia*, vivemos, ainda, na Terra, na *Errolândia*. Quanto à *Evoluciológica*, permanecemos na *Deficienciolândia*. Temos imenso trabalho terrestre a desenvolver à frente. *Sejamos otimistas ativos.*

Reforma. A democracia pura há de ser alcançada por meio de reformas ou através da reeducação e não por alguma revolução. Em outras palavras: a reforma é a evolução buscada; a revolução é a ruptura indesejável e evitável.

Cognópolis. De acordo com as realidades exemplificadas silenciosamente pelos Sereñões, tanto a conscin lúcida, de personalidade bem definida com a Cosmoética, quanto determinado grupo ou minoria de conscins afins, idealistas, mas práticas, podem viver na Terra as primícias da democracia pura, embora relativa, nos dias críticos de hoje (Ano-base: 2009), mesmo imersos no holopense geral dos vícios políticos onipresentes, quando conseguem manter ambientes especiais, oásicos, particulares, conscienciocráticos. Assim foram geradas as Cognópolis – condomínios, comunidades, bairros – atuais da Conscienciologia. O copo de água pura sempre enriquece o mar por mais poluído esteja.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a democracia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Brainwashington:** Parassociologia; Nosográfico.
03. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
04. **Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional:** Conviviologia; Homeostático.
05. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
06. **Consciência política:** Politicologia; Neutro.
07. **Curupira:** Politicologia; Nosográfico.
08. **Direito Minoritário:** Sociologia; Neutro.

09. **Distopia social:** Sociologia; Nosográfico.
10. **Grupopensene:** Materpensenologia; Neutro.
11. **Hipocrisia política:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
13. **Senso de fraternidade:** Conviviologia; Homeostático.
14. **Senso universalista:** Cosmoeticologia; Homeostático.
15. **Viveiro evolutivo:** Evoluciologia; Homeostático.

O REGIME DEMOCRÁTICO PURO É A CONDIÇÃO POLÍTICA SONHADA POR TODAS AS CONSCINS IDEALISTAS, DESDE A GRÉCIA ANTIGA, E CHEGARÁ O DIA NO QUAL SERÁ IMPLANTADO NESTA DIMENSÃO INTRAFÍSICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pesquisou a estrutura das concepções da democracia pura? Você consegue pensenizar democraticamente?

Bibliografia Específica:

1. **Vasconcelos**, José Ramos de – Neto; *Democracia no Terceiro Milênio*; revs. Luciana Abud; Daniel R. Bilberbek Nery; 264 p.; 3 caps.; 1 apênd.; 1 esquema; 71 enus.; 3 fórmulas; 200 notas; 1 tab.; 105 refs.; 1 *E-mail*; 23 x 16 cm; br.; *Nobel*; São Paulo, SP; 2002; páginas 192 a 228.
2. **Idem**; *Democracia Pura*; pref. Antonio Silvio Curiati; int. Horst Haas; revs. Denise Katchuian Dognini; & Marylene Pinto Michael; 188 p.; 11 caps.; 44 enus.; 1 esquema; 1 estatística; 3 fichários; 3 ilus.; 1 mapa; 22 notas; 3 organogramas; 1 tab.; 90 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Nobel*; São Paulo, SP; 2007; páginas 95 a 176.